

Antena1 acusada de censurar "O amor é..."

Ana Gaspar

Júlio Machado Vaz afirma que uma emissão de autor não ameaça a imparcialidade da emissora



j. paulo coutinho

A edição de ontem do programa de rádio "O amor é ...", da autoria de Júlio Machado Vaz e Ana Mesquita, não foi para o ar. Segundo a RDP a emissão comprometia a isenção da estação, argumento contestado pelos autores. O Bloco de Esquerda (BE) acusou a operadora de censura.

Ao JN, o sexólogo explicou que, anteontem à tarde, os autores do programa foram contactados pelos responsáveis da Antena 1, por causa de queixas que a estação teria recebido, a propósito da emissão da manhã, que "comprometia a isenção da operadora pública". Na altura, foi proposta a gravação de um novo programa, que iria para o ar ontem. Solução que Júlio Machado Vaz e Ana Mesquita recusaram.

No seu lugar, foi lida uma nota da Direcção de Programas. O texto justificava a decisão com as "posições aí tomadas pelos autores" sobre o referendo de amanhã, que colidiriam "frontalmente com o princípio de neutralidade a que a rádio pública está obrigada e com o imperativo de independência que caracteriza o próprio conceito de serviço público".

Silêncio foi a melhor solução

"Sendo um programa de autor, não percebemos como é que isso afectava a isenção", sustenta Júlio Machado Vaz, acrescentando partir do princípio de que "a Antena 1 se informou junto da Comissão Nacional de Eleições e obteve um parecer, ainda que informal, no sentido de que não era adequado". Não se verificando esta condição, trata-se, no seu entender, de um "acto discricionário de censura". Ana Mesquita junta a sua voz à de Machado Vaz, frisando que ambos entenderam ser o silêncio "a melhor solução". A responsável adiantou ainda que, amanhã, vai para o ar a edição de fim-de-semana de "O amor é..." e que segunda-feira serão retomadas as emissões.



Ainda durante a tarde de ontem, o BE, por iniciativa de Fernando Rosas, enviou um requerimento à Direcção de Programas da RDP, em que questionava aquele acto. O deputado bloquista entende que se exerceu "uma actividade censória e ilegítima", pois noutros espaços de opinião da estação pública, mais concretamente na televisão, os intervenientes emitem "claras manifestações de opinião". Recorde-se que as duas operadoras estão integradas na mesma empresa concessionária do serviço público de rádio e televisão.

Contactado pelo JN, o director de Programas da RDP, preferiu não tecer qualquer comentário sobre o caso. Rui Pêgo remeteu a posição da estação para o comunicado lido em antena.